**Editorial**

“O CAMINHO É LONGO E LARGO”.

Caetano Veloso.

Quando vou falar sobre extensão universitária com os/as estudantes, repito uma cena que vivenciei quando também era estudante:

*Por favor, levante a mão quem tem pai/mãe/responsável com nível superior?*, perguntou o professor. Olhei em torno, e um quarto talvez das pessoas estivessem com a mão levantada. O professor agradeceu e continuou com uma nova pergunta: *Por favor, agora levante a mão quem tiver pelo menos um/a avô/avó maternos ou paternos com nível superior?*”. Olhei novamente, uma pausa, um silêncio, pensamentos em elaboração, e [...] Uma pessoa apenas levantou a mão. Todas as vezes que faço esse jogo de perguntas a mesma cena se repete. São quase sempre pouquíssimas mãos levantadas. O fato é que muitos/as dos/as nossos/as jovens são as primeiras pessoas das suas famílias a estarem regularmente matriculados em um curso superior.

Sim, paramos, respiramos juntos/as, nos olhamos e pensamos. A cena em repetição tantas vezes, me faz perceber que para a tessitura de uma universidade que inclua/acolha/envolva/fortaleça o maior número de pessoas e todas as nossas diversidades humanas, como diz Caetano Veloso, “O caminho é longo e largo”. Sigamos[...].

A extensão universitária acontece quando os conhecimentos são gerados/experimentados/transformados em diálogos permanentes entre a universidade e a comunidade (que a abriga), em um processo colaborativo por transformações sociais necessárias para uma sociedade fraterna e feliz.

As ações de extensão são desenvolvidas por estudantes sob a orientação de professores/as e/ou técnicos-administrativos em diversas e diferentes comunidades.

A ideia é mediar uma formação universitária comprometida socialmente, com ações em oito áreas temáticas: Comunicação, Cultura, Educação, Direitos Humanos e Justiça, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia, Trabalho.

Estas áreas estão em transversalidade e suas conexões podem gerar uma rede de possibilidades para o desenvolvimento de um pensamento mais expandido e comprometido socialmente.

O foco é que os conhecimentos gerados em nossas salas/laboratórios/ateliês entrem em diálogo e reverberação com os conhecimentos gerados nas comunidades por suas práticas cotidianas, e buscarmos juntos – universidade e comunidade – nos transformar e melhorar a vida de todos/as nós.

Estamos na tessitura constante de uma universidade referenciada socialmente em todos os campos de conhecimento e a extensão potente é a mediação ativa de várias vozes.

Neste movimento, a Revista de Extensão da URCA é fruto do processo contínuo de envolvimento e ampliação das atividades extensionistas como prática de formação universitária. Esta segunda edição registra e divulga trabalhos escritos por estudantes sob orientação de professores/as. Nas áreas temáticas: Comunicação, Cultura, Educação, Direitos Humanos e Justiça, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia, Trabalho.

Desejo uma profícua leitura, e que as ações de extensão aqui registradas e os conhecimentos gerados inspirem o longo e largo caminho que temos pela frente.

Cecília Maria de Araújo Ferreira

***Profa. do Centro de Artes da URCA***

***Departamento de Teatro***

***Líder do Grupo de Pesquisa LaCrirCe-CNPq/URCA***